

**INTER-RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA ATRAVÉS DE
PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: PIBIC-EM E
PICMEL/FAPERGS**

**INTER-RELATIONSHIP UNIVERSITY AND BASIC SCHOOL THROUGH
THE SCIENTIFIC INITIATION OF PROGRAMS: PIBIC-EM AND
PICMEL/FAPERGS**

Jaqueline Mayer Dapper¹

Fabiane de Andrade Leite²

RESUMO:

Este estudo apresenta reflexões acerca da inserção de estudantes da educação básica em programas de iniciação científica em instituições de ensino superior. É função das instituições de ensino superior contribuir com esse processo, viabilizando ações que promovam a pesquisa em sala de aula na educação básica e potencializam a importante relação universidade/escola. A intenção desse trabalho é avaliar as contribuições dos programas de iniciação científica para o estabelecimento de inter-relações entre universidade e escola básica, analisando as escritas dos diários de bordo de alunos vinculados a dois programas de iniciação científica da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Cerro Largo no ano de 2015. Com esse propósito, a pesquisa é realizada com alunos de escolas públicas do município de Cerro Largo/RS, os quais fazem parte do programa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) - Ensino Médio e PICMEL/FAPERGS (Programa de Iniciação Em Ciências, Matemática, Engenharias, Tecnologias Criativas e Letras). Constatamos com essa pesquisa a importância da realização desses programas como meios de qualificar a relação entre universidade e escola básica, bem como de proporcionar o desenvolvimento pessoal, a inserção na vida acadêmica, a melhora na escola básica, a participação em eventos e a evolução na realização de trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: PIBIC-EM, Educar pela Pesquisa, Diário de Bordo.

ABSTRACT:

This study presents reflections on the integration of students of basic education in undergraduate programs in higher education institutions. It is the role of higher education institutions contribute to this process, enabling actions to promote research in the classroom in basic education and enhance the important relationship university / school. The intent of this paper is to evaluate the contributions of undergraduate programs to establish interrelationships between university and elementary school by analyzing the writings of the board of students daily linked to two undergraduate programs of the Federal University of South Border - *Campus* Cerro Largo in 2015. For this purpose the research is carried out with students from public schools in the city of Cerro Largo / RS, which are part of PIBIC program (Scholarship Institutional Program for Scientific Initiation), high school and PICMEL / FAPERGS (Initiation Program of Science, Mathematics, Engineering, Creative Arts and Technologies). We

¹ Licencianda em Ciências Biológicas da UFFS – *Campus* Cerro Largo/RS. dapperjaque@gmail.com

² Professora de Práticas de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado na UFFS – *campus* Cerro Largo/RS. fabiane.leite@uffs.edu.br

present in this study the importance of holding such programs as a means to qualify the university and elementary school relationship, and the potential insertion of undergraduate work to promote awareness in students of basic education through research.

KEYWORDS: Scientific research, Educating the search, Interrelationship University / School.

1. INTRODUÇÃO

A utilização da pesquisa em sala de aula na educação básica vem crescendo de forma bastante significativa nos últimos anos, resultado da implantação das novas políticas públicas educacionais, as quais têm enfatizado a garantia de um ensino ministrado de acordo com os princípios de “igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 2010). Nesse sentido, destacamos a necessidade da inserção de um trabalho em sala de aula que promova o educar pela pesquisa (DEMO, 2005, MORAES, 2006, GALLIAZI, 2011), pois temos observado a importância dessa perspectiva nos projetos e programas que compartilhamos em nossas vivências formativas³.

Com esse propósito, destacamos as ações realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o ensino médio (PIBIC/EM) e no Programa de Iniciação em Ciências, Matemática, Engenharias, Tecnologias Criativas e Letras (PICMEL/FAPERGS⁴), que têm contribuído de forma significativa para a inserção do processo de pesquisa na escola. Os projetos, aos quais nos referimos, têm sido promovidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisa no Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Cerro Largo. A ênfase deste trabalho junto às escolas tem sido em promover espaços e momentos de aprendizagem na e para a pesquisa em sala de aula, contribuindo para a formação de alunos e docentes.

Sendo assim, apresentamos nossa intenção nesse trabalho, por meio do qual pretendemos analisar de que forma os estudantes, participantes dos referidos projetos, percebem as oportunidades e os desafios que os referidos programas trouxeram para sua formação. Reconhecemos que as ações apresentam como intenção oportunizar aos estudantes do Ensino Médio de escola pública a inclusão em contextos de pesquisa científico-escolar sob o enfoque do educar pela pesquisa (DEMO, 2005), tendo em vista a interação com outros espaços formativos articulados com o ensino de Ciências: Biologia, Física e Química.

Esse trabalho surge de uma inquietação particular, tendo em vista a nossa participação nos referidos projetos realizados pelo GEPECIEM. Essa experiência ímpar permitiu com que observássemos a reação dos alunos às oportunidades que estavam sendo oferecidas. Percebemos que os alunos envolvidos em atividades de pesquisa estavam sendo desafiados a pensar e argumentar diferentemente de como fazem na escola, ou seja, suas ações evidenciavam a formação de um espírito crítico e autônomo. Tais observações nos fazem refletir sobre o papel da universidade na comunidade em que esta se encontra

³ Considerando a participação das autoras como colaboradoras dos referidos projetos.

⁴ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

inserida, pois não tivemos esse acesso ao longo da educação básica, tendo em vista o distanciamento das universidades naquele período.

Compreendemos que o papel da Universidade é potencializar o tripé no qual está instituída: ensino, pesquisa e extensão e, com isso, promover a educação, qualificando as ações junto à comunidade. Com esse propósito, demarcamos a importância da instalação da UFFS junto à comunidade local, pois as contribuições que essa ação tem promovido às demais instituições locais têm sido muito significativas para o desenvolvimento do ensino e da região como um todo.

De forma especial, percebemos a UFFS em Cerro Largo/RS como uma articuladora de um importante movimento de transformação regional, no sentido de possibilitar, por meio do ensino, um aumento no nível de escolaridade local; por meio da pesquisa, a qualificação dos processos na área educacional, na administração pública e privada, no meio ambiente e na agricultura, e, por meio da extensão, a aproximação de outras instituições junto à universidade.

Com o propósito de discutir uma dessas ações que possibilitam o estabelecimento de relações mais significativas da universidade com as escolas locais, realizamos essa pesquisa, a qual está organizada de forma a apresentar, inicialmente, reflexões acerca do potencial da iniciação científica apresentada na legislação vigente, bem como por autores como Demo (2005), Moraes, Ramos e Galliazi (2002). Na sequência, buscamos dar um destaque para o processo histórico de inserção de projetos de iniciação científica realizados na UFFS – *Campus* Cerro Largo com alunos de ensino médio, finalizando com uma discussão a partir das contribuições dos próprios estudantes participantes dos referidos projetos quanto aos desafios e às possibilidades encontradas no percurso.

2. METODOLOGIA

As estratégias metodológicas da investigação delinear-se em uma pesquisa descritiva do tipo estudo de caso, sendo de natureza qualitativa, conforme apresentado por Lüdke e André (2013). Ressaltamos a compreensão das autoras quanto à possibilidade de realização de estudo de caso para trabalhos como esse, pois consideram um “tipo de pesquisa que oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade” (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 27).

O trabalho teve como ponto de partida e suporte o estudo dos referenciais que apontam o educar pela pesquisa como perspectiva de ensino, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – DCNEM (2010). Na sequência, foi realizado um estudo histórico acerca do desenvolvimento de projetos de iniciação científica para alunos da educação básica pelo GEPECIEM, seguida de uma análise nos diários de bordo de sete alunos participantes dos programas de iniciação científica para o ensino médio e fundamental no ano de 2015. Para a realização dessa etapa, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, o qual foi aprovado sob o parecer nº 1.032.657 de 27/04/2015 (ANEXO 1). Todos os participantes acordaram com a utilização das respostas assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a discussão aqui apresentada designamos os estudantes por A1, A2, A3 e assim por diante, a fim de preservar o anonimato e respeitar as posições individuais de cada sujeito, conforme consta no TCLE. Para a realização da análise, buscamos na “leitura flutuante” (BARDIN, 2011) categorias que evidenciassem os desafios e as possibilidades observadas pelos bolsistas no decorrer do processo.

Para a análise dos dados, utilizamos os estudos de Bardin (2011), pois o autor destaca a importância da análise de conteúdo como metodologia usada para descrever e interpretar o conteúdo dos dados. Ao mesmo tempo, aspira a um trabalho de compreensão, interpretação e interferência, etapas que “organizam-se em torno de três momentos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados” (BARDIN, 2011, p. 125).

3. A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E MARCOS LEGAIS

Os estudos acerca dos processos de inserção da pesquisa nas salas de aula da educação básica têm se intensificado cada vez mais nos últimos anos, tendo em vista o estabelecimento de políticas públicas que buscam qualificar a aprendizagem dos alunos e a formação dos professores para novas perspectivas de ensino. Essa é uma realidade que não é mais privilégio apenas das universidades, tais iniciativas também têm surgido na escola básica e têm repercutido em ações na universidade que buscam a realização de projetos que promovam a aprendizagem dos alunos pela pesquisa.

Entre esses projetos destacamos, neste trabalho, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para alunos do Ensino Médio – PIBIC EM, e os programas vinculados à FAPERGS, os quais intensificam a relação entre universidade e escola básica. Todos esses contribuem para a inserção de alunos da educação básica em projetos de iniciação científica nos espaços da universidade, fato que lhes oportuniza o acesso ao mundo acadêmico e contribui para um novo olhar acerca do processo de pesquisa na escola.

No que se refere ao que se apresenta na legislação educacional, quanto à inserção da pesquisa em sala de aula, destacamos como ponto de partida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, a qual traz, no artigo 3º, inciso II, “que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1996). Com base nisso, as políticas públicas no Brasil foram sendo elaboradas de modo a garantir a inserção da pesquisa em sala de aula, como o que se apresenta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN):

As instituições, respeitadas as normas legais e as do seu sistema de ensino, têm incumbências complexas e abrangentes, que exigem outra concepção de organização do trabalho pedagógico, como distribuição da carga horária, remuneração, estratégias claramente definidas para a ação didático-pedagógica coletiva que inclua a pesquisa, a criação de novas abordagens e práticas metodológicas, incluindo a produção de recursos didáticos adequados às condições da escola e da comunidade em que esteja ela inserida. (2010, art. 54)

Esse importante movimento de incentivo ao processo de pesquisa na educação básica no sentido de qualificar o ensino e a aprendizagem promoveu a busca por pesquisadores que tratam dessa temática. Para esse trabalho, destacamos alguns precursores do processo de pesquisa como potencial para a aprendizagem em sala de aula na educação básica, sendo eles Demo (2005) e Moraes, Ramos e Galliazzi (2002), os quais têm sido utilizados como referenciais nessa temática em vários trabalhos compartilhados no GEPECIEM.

Demo (2013) demarca uma característica atuante nos processos de pesquisa na educação básica, a cópia, pois considera que o aluno somente vai à escola para assistir as aulas, decorar os conteúdos e reproduzi-los nas provas e que, por muitas vezes, esses conhecimentos adquiridos são esquecidos momentos após a avaliação. O autor afirma que a pesquisa deve ser inserida nos anos iniciais da escola, pois a criança mantém um espírito curioso, questionador e crítico (DEMO, 2013). Na atualidade, vivenciamos na escola uma rotina que inibe a formação crítica dos alunos, pois desmotiva-os a perguntar e a argumentar acerca do que está sendo discutido. Na realidade, o que temos percebido em nossas atividades de iniciação à docência é a promoção de um ensino em que tudo está pronto, correto e acabado, o que divulga uma ciência verdadeira e absoluta.

Demo (2013) ressalta que a pesquisa é inserida, muitas vezes, apenas na pós-graduação e destaca que essa realidade é oriunda de uma burocracia escolar que impede que o professor na educação básica planeje adequadamente suas aulas, bem como que esse não desenvolva o interesse em atividades de pesquisa na escola, o que poderia promover a inserção do educar pela pesquisa em sala de aula.

Para tanto, o autor aponta para a importância da formação de professores a fim de promover as mudanças necessárias no currículo escolar:

tomo como foco que educação científica só poderia progredir mais visivelmente se cuidássemos bem melhor da formação docente: se o docente só dá aula, sem produção própria, não podemos superar o instrucionismo dominante na escola e na universidade. Para que o aluno aprenda a produzir conhecimento, antes precisamos resolver a questão do professor, redefinindo-o por sua autoria. (DEMO, 2009, p. 14)

De acordo com Demo (2013), ao realizar a pesquisa, o aluno desenvolve autoridade para argumentar, não deixando de lado a humildade e o entendimento de que pode sempre aprender mais com os outros, tendo “no outro um parceiro e não um sujeito dominado”. A pesquisa, além disso, transforma o aluno em um profissional dotado de criatividade, que busca a inovação. Assim, esse aluno se tornará um questionador, crítico, buscando reconstruir a realidade sempre que necessário, como sujeito de seus próprios conhecimentos.

De acordo com Moraes, Ramos e Galiazzi (2002), a pesquisa em sala de aula é uma das alternativas de envolver os alunos e professores em uma técnica de questionamento e discurso, propiciando a partir disso a construção de argumentos que levam a novas verdades. Envolver-se nesse processo é acreditar que a realidade não é pronta, mas que se compõe de uma construção humana e que é construída gradativamente. Os elementos principais desse ciclo de pesquisa são o questionamento, a construção de argumentos e a comunicação das aprendizagens. O aluno questiona o estado do ser, fazer, construindo a partir disso novos argumentos que possibilitam atingir novos patamares do ser, fazer e conhecer.

O movimento do aprender pela pesquisa se inicia com o questionamento, se inicia com um problema. Uma nova compreensão, um novo modo de fazer, uma nova atitude ou valor parecem ter mais significado quando construídos como consequência de um questionamento. Para que algo possa ser aperfeiçoado é preciso ser criticado, questionado, percebendo seus defeitos e limitações. É importante que o aluno problematize sua realidade, pois só assim as perguntas terão sentido a ele, já que partirão de um conhecimento anterior, criando, a partir disso, uma elaboração própria que possibilite autonomia.

Com esse estudo, reconhecemos a importância da inserção do educar pela pesquisa na escola básica e visualizamos possibilidades a partir das ações vinculadas aos projetos de

iniciação científica realizadas por coordenadores vinculados ao GEPECIEM. Sendo assim, na sequência apresentamos um delinear histórico dos projetos já mencionados a fim de compreender as intenções desses no contexto da UFFS.

4. A INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA UFFS – CAMPUS CERRO LARGO/RS

No sentido de promover ações que intensifiquem o trabalho com pesquisa na escola básica, o GEPECIEM busca intensificar projetos que promovem a relação da universidade com a escola, procurando contemplar a perspectiva do educar pela pesquisa em diversos programas de inserção de licenciandos bolsistas, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que oportuniza a vivência em ações de docência de futuros professores em sala de aula na educação básica, e o Programa de Educação Tutorial (PET), que contribui através de tutoria em projetos de pesquisa, extensão e a iniciação a docência.

Além desses, destacamos, nesse trabalho, as ações desenvolvidas com relação à inserção de alunos da educação básica em projetos da universidade, os quais têm se efetivado desde fevereiro de 2013 através da realização de projetos de iniciação científica – PIBIC – EM. No decorrer dos últimos três anos, foram realizados projetos selecionados em três editais específicos para bolsas de iniciação científica a nível de ensino médio.

O primeiro projeto selecionado para atender alunos da educação básica apresentava como foco a formação do estudante da escola básica pública de ensino médio “na perspectiva do educar pela pesquisa, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes” (UHMANN, 2013). Destacamos que esse, sob o título “Pesquisa, Politecnicidade e Formação: uma Intervenção Integrando Universidade e Escola Básica na Área de Ciências”, encontrava-se organizado em dez subprojetos, sendo que cada um apresentava um bolsista, os quais eram orientados por oito professores formadores integrantes do GEPECIEM. Os sub-projetos foram realizados de fevereiro de 2013 até julho de 2014, sendo que os alunos participavam de atividades semanais como encontros na universidade, leituras de textos e escrita. Também participavam de eventos na universidade como ouvintes em módulos de pesquisa e em instituições externas, bem como faziam a publicação de suas pesquisas no Salão do Conhecimento da UNIJUÍ e no SEPE⁵- UFFS.

No segundo edital, em julho de 2014, foram selecionados cinco projetos para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e um projeto na área de Ciências da Vida. Dos projetos selecionados da área de Ciências Humanas, quatro foram propostos por professores vinculados ao GEPECIEM. Nesses, participavam seis alunos do ensino médio, que realizaram atividades similares ao projeto do ano anterior, respeitando cada um o seu objeto de pesquisa, no período de julho de 2014 até julho de 2015. Já em 2015, no edital nº 610/UFFS/2015, foram contemplados com bolsas de iniciação científica dois projetos na área de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, dois projetos na área de Ciências da Vida e três projetos na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sendo esses últimos realizados por professores vinculados ao GEPECIEM, os quais encontram-se em andamento e atendem quatro bolsistas. Também destacamos a participação de bolsistas de ensino médio em projetos de iniciação científica oriundos do edital 046/2013, vinculados ao projeto Salão das Ciências.

⁵ Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão promovido pela UFFS.

Esse breve histórico destaca a importância que os professores vinculados ao GEPECIEM – UFFS – *Campus Cerro Largo* têm para com o processo de iniciação científica que proporciona aos alunos da educação básica uma vivência de pesquisa junto à universidade. Tal situação tornou-se mais evidente com a submissão de dois projetos realizados por professores do referido grupo a edital externo, no caso nos referimos ao edital nº 03/2014/FAPERGS correspondente ao PICMEL. O programa PICMEL é promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior – CAPES.

Os projetos submetidos no edital da FAPERGS se destacam pela inserção de professores da educação básica como bolsistas, sob a função de supervisoras, bem como a de alunos do ensino fundamental. Cabe destacar que, no decorrer do segundo semestre de 2014 e do primeiro e segundo semestre de 2015, os projetos foram realizados em três escolas públicas, sendo duas do município de Cerro Largo/RS e uma no município de Guarani das Missões/RS. Cada escola tem vinculado ao programa três estudantes do ensino médio e três do ensino fundamental, os quais foram selecionados a partir de seu histórico escolar, considerando a frequência e o rendimento de cada aluno.

Delimitamos a amostra com os alunos bolsistas dos referidos projetos matriculados em escolas de Cerro Largo/RS, tendo em vista a participação desses em encontros semanais na universidade, o que facilitou um trabalho de acompanhamento para a realização dessa pesquisa. Cabe destacar que esses encontros aconteciam não somente na universidade, mas também na escola, momento em que os alunos realizavam ações específicas de busca e análise de dados para o projeto de pesquisa a que estavam vinculados. Na universidade, os bolsistas participavam de oficinas, palestras e realizavam suas pesquisas com o acompanhamento de licenciandos e professores orientadores. Os alunos também participavam em eventos como ouvintes e também autores, tais como o Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica (CIECITEC), Salão das Ciências, Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE), Congresso Latino-americano Interdisciplinar do Adolescente (CLIOA) e Salão do Conhecimento da UNIJUÍ. Como forma de adquirir um maior aprendizado, os alunos relatavam suas reflexões acerca de seu cotidiano na pesquisa em seus diários de bordo.

Quanto à prática de reflexão e escrita no diário de bordo, destacamos que esse instrumento tem sido utilizado de forma efetiva pelo GEPECIEM. Nesse sentido, escolhemos o diário de bordo como objeto de estudo para essa pesquisa e, nesse instrumento, buscamos analisar as perspectivas de aprendizagem apontadas pelos estudantes, o que apresentamos na sequência.

5. A FORMAÇÃO PELA PESQUISA: COMPREENSÕES DOS ESTUDANTES

No presente trabalho, destacamos a importância das escritas no diário de bordo, nas quais os sujeitos evidenciam aspectos de sua formação, o que contribui para que possamos compreender o que pensam e de que forma agem sobre determinados fatos. Nossas vivências em projetos de iniciação à docência têm possibilitado verificarmos o potencial formativo do diário de bordo, o qual passa a ser um importante instrumento de reflexão sobre a prática realizada, pois, ao ser lido e relido, repercute maiores reflexões e observações acerca do trabalho realizado.

As narrativas no diário de bordo “favorecem o desenvolvimento de habilidades de observação e categorização da realidade, que lhe permitem ir além da simples percepção

intuitiva” (PORLÁN; MARTÍN, 1997, p. 22). Uma das vantagens do diário e do seu uso constante é que ele permite ao autor refletir sobre suas ações e a dinâmica do seu trabalho. O diário pode ser entendido como "um guia de reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência" (PORLÁN; MARTÍN, 1997, p.19).

No processo de estudo, buscamos realizar uma leitura e análise da escrita dos diários de bordo dos bolsistas, sendo seis do programa PICMEL/FAPERGS e dois do PIBIC/EM, pois nossa intenção era verificar contribuições dos referidos projetos ao processo de aprendizagem do aluno e, com isso, destacar o potencial da relação estabelecida entre universidade e escola básica.

Salientamos que em nossa busca nas escritas dos alunos não demarcamos separadamente os desafios e as possibilidades, conforme Quadro 1, pois estes não estavam explicitamente indicados nos dados analisados. Nos diários de bordo os alunos escrevem suas reflexões acerca do momento vivenciado, na quais constatamos seis categorias presentes.

QUADRO 1 – Desafios e Possibilidades

	CATEGORIAS	Frequência	Sujeitos
1-	Apoio Financeiro	03	A3, A4, A6
2-	Inter- relação Universidade/ Escola Básica	03	A1, A3, A7
3-	Desenvolvimento Pessoal	07	A1, A3
4-	Inserção na Vida Acadêmica	10	A1, A2
5-	Melhora na Escola Básica	21	A1, A2, A3, A5, A6, A7
6-	Participação em eventos	22	A1, A3, A5
7-	Evolução na Realização de Trabalhos	33	A1, A3, A4

FONTE; Dapper, 2015

Sendo assim, iniciamos destacando a categoria presente nos discursos da maioria dos sujeitos. Observamos a **melhora na escola básica** [grifo nosso] como aspecto citado por seis dos oito bolsistas. As colocações dos bolsistas evidenciam que esses programas levaram a melhoras dentro do ensino básico, tornando-o mais crítico, modificando a ideia equivocada de pesquisa que possuíam, bem como à evolução da escrita e interpretação, impactando, assim, na melhora da qualidade do processo ensino-aprendizagem, como destacado por eles:

As minhas pesquisas escolares basicamente eram ctrl+c, ctrl+v, motivo pela qual nem me lembro do assunto. (A3)

Não posso deixar de ressaltar o que aprendi com a História da Ciência, de fato, meu conhecimento da disciplina da Ciência ampliou-se, permitiu uma visão mais clara e objetiva e que não é totalmente linear, que nasceu do dia para a noite. (A1)

Antes eu não tinha o conhecimento necessário para saber o que era um projeto, não tínhamos a noção de o quanto é importante a participação. Agora vemos o projeto de um jeito diferenciado ele fez e faz com que nós nos tornamos críticos e ainda ajuda na escrita. Comecei a ler e hoje estou começando a gostar de ler. (A5)

Esse ano foi muito importante e gratificante para mim. Graças ao projeto do PICMEL obtive maior sucesso na realização de pesquisas na escola. Tenho certeza que melhorei na escrita e também mudei minha percepção sobre os livros didáticos e seus conteúdos. (A6)

Na escola onde estudamos, também podemos perceber o quanto o PIBIC-EM nos ajuda, ao desenvolver um trabalho, ou mesmo com o espírito de liderança, de pesquisa. Temos mais conhecimentos, principalmente quando se trata em fazer um trabalho, onde aborda todas as regras e seu desenvolvimento. (A7)

Os relatos apresentam a importância das ações realizadas nos projetos de iniciação científica para a aprendizagem dos sujeitos na escola, pois esses evidenciam a construção de uma nova concepção de pesquisa, o que contribui para a realização das suas atividades escolares. Tal situação é destacada por Galiazzi; Ramos e Moraes (2002) no que se refere à perspectiva do educar pela pesquisa que compartilham. Segundo os autores, trata-se de um fator possibilitador de formação de sujeitos questionadores e argumentativos, pois o aluno constrói o conhecimento “do pensar para escrever e desenvolve o escrever para pensar” (GALIAZZI; RAMOS; MORAES, 2002, p. 240).

As demais categorias foram citadas por um menor número de sujeitos, porém algumas em maior quantidade, é o que ocorre com a **evolução na realização de trabalhos** [grifo nosso], aspecto esse citado por três bolsistas. Com trinta e três citações encontradas nas reflexões nos diários de bordo desses alunos, destacamos que essa categoria corresponde à mais citada nas escritas dos alunos do projeto PICMEL, tanto do ensino médio como do ensino fundamental, ou seja, tal percepção não depende do nível de escolaridade dos alunos. Segundo eles:

Foi muito difícil pra mim escrever para os eventos, eu nunca tive que fazer isso antes, dificultando as coisas. (A3)

Desde quando começamos a escrever, é nítida a mudança que sentimos ao analisarmos qualquer texto. Passamos a observar com outros olhos cada parágrafo que lemos, percebendo a diferença da forma como se escreve em cada passo do projeto. Quanto mais lemos, mais conhecimentos adquirimos e se fizermos continuamente os resultados aparecerão logo. (A1)

Se eu for olhar meus relatórios de antes e de agora, os de agora são muito mais elaborados, é mais fácil fazer um trabalho para a escola, e as pesquisas são mais evoluídas, antes era copiar e colar e agora é com as minhas palavras. (A4)

Esses relatos nos apresentam de maneira explícita o senso crítico dos alunos ao analisarem seu processo de evolução com os novos aprendizados. Demonstram desenvolvimento tanto na fala em público, na leitura crítica, quanto na escrita autônoma e segura, demonstrando assim a autonomia adquirida por esses participantes. Como destaca Ramos (2002), desenvolver a autonomia dos alunos significa transformá-los de objetos em sujeitos e, para que essa transformação ocorra, é necessário desenvolver a sua capacidade argumentativa.

Na sequência, observamos que os eventos científicos apresentam um papel de destaque no processo de inserção desses alunos na iniciação científica, pois promovem a comunicação, a discussão de novas concepções, bem como propiciam um cenário de grandes aprendizados e de inspiração aos aprendizes. Assim, os bolsistas relatam em suas escritas a oportunidade de **participação em eventos** [grifo nosso], sendo que houve vinte e duas citações acerca dessa categoria nos diários de bordo. Todos apontam as possibilidades que esses momentos proporcionam no sentido de ampliar seus conhecimentos, adquirindo, assim, experiências muito relevantes que outros alunos, não participantes desses projetos, não possuem, conforme destacado por eles:

Agora! Agora estou publicando artigos, participando de eventos, coisas de pós-graduandos, estou recebendo uma bolsa do governo para estudar, sou privilegiada de ver a UFFS uma vez por semana (adoro a vista), conheço e interajo com doutores e mestres nos assuntos. (A3)

Durante esse projeto participamos de eventos como CLIOA, SEPE, Salão do Conhecimento, CIECITEC e não é qualquer aluno que participa. Como exemplo da voluntária Jaqueline, que conta que teve a oportunidade de escrever um artigo quando chegou na faculdade e eu que estou na 8ª série do ensino fundamental, entrei em uma universidade federal e sei como funciona. (A5)

Práticas como essas ajudam na nossa inserção no fluxo contínuo do aprendizado. Participando desses eventos aprimoramos nossas relações com o público, auxiliando na aprendizagem de futuras apresentações. Como ouvintes temos a oportunidade de aprimorar nossa capacidade de adquirir novos conhecimentos pela fala do orador. Podemos perceber também que há a necessidade de nos aprofundarmos em nossas pesquisas, para que seja possível se transmitir com transparência a vivência que tivemos durante o processo de pesquisa. (A1)

Com base nisso, ressaltamos a importância dessas participações para a formação de sujeitos atualizados e críticos, proporcionando a troca de experiências e, conseqüentemente, um crescimento pessoal. Os alunos demonstraram muito entusiasmo, motivação e, acima de tudo, evidenciaram utilizar os trabalhos apresentados nesses eventos como modelo para futuras apresentações. Desse modo, concordamos com Schimidt e Ohira (2002, p.73), ao destacar que “os eventos científicos são meios altamente eficientes na comunicação oral do conhecimento visto o ritmo crescente do desenvolvimento da ciência e, portanto um meio de divulgação e assimilação de novos conhecimentos”.

Na seqüência, observamos que a participação de alunos da educação básica nos projetos do PIBIC e PICMEL/ FAPERGS proporciona a **inserção na vida acadêmica** [grifo nosso], tendo o convívio com pesquisadores de diversas áreas, mestres e doutores que incentivam e possibilitam a participação em eventos. Essa categoria surgiu em dez citações, em que se destaca a oportunidade de conhecer o meio acadêmico, como ele é fisicamente e como ele funciona, bem como ter o convívio com essa nova realidade:

Outro aspecto a ser considerado é a interação que tive com o meio acadêmico que me possibilitou uma vivência muito importante dentro da universidade, participando de palestras e leituras, além do acesso ao excelente material que a instituição disponibiliza. (A1)

O projeto me ajudou muito para desenvolver e apresentar trabalhos, para ter a oportunidade de conhecer a universidade, ou seja, conhecer a minha futura universidade, conviver com os estudantes da universidade. (A2)

O convívio na academia se destaca nas escritas dos bolsistas, tal vivência sinaliza o interesse desses pela busca de um futuro profissional. Ao compartilharmos desses momentos na universidade, percebíamos as expressões dos alunos com relação à sala, aos equipamentos e, de forma especial, ao convívio no ambiente acadêmico. Suas falas evidenciavam o quanto ficavam impressionados ao estarem em contato com professores doutores e mestres; podemos dizer que se envolviam com perguntas acerca das carreiras e se interessavam pelo ambiente de pesquisa.

Outro aspecto que nos chama atenção diz respeito ao currículo. A compreensão que os alunos tinham acerca de currículo mudou de forma muito positiva, pois, ao entrarem no projeto, suas ideias demonstravam o entendimento de currículo como um formulário para busca de trabalho ou emprego e, ao longo da participação no projeto, tiveram a oportunidade de realizar uma oficina específica sobre a importância e a construção do currículo *lattes*. A partir desse momento, percebemos um interesse em elaborarem cada um

o seu e, aos poucos, iam perguntando de que forma poderiam inserir novas informações, o que demonstrava preocupação com o futuro acadêmico.

Diante dos aspectos positivos que os alunos relatam em suas escritas, percebemos ainda que eles destacam de forma bastante pontual como eram antes e depois da participação no projeto. Nesse exercício, demonstraram criticidade em seus aprendizados, mas também consigo mesmos. Esses participantes reconheceram um significativo **desenvolvimento pessoal** [grifo nosso] adquirido por meio desses projetos, ligado à vontade de ler, de perceber seu senso crítico, e destacaram também as oportunidades que surgiram. Isso pode ser percebido nos relatos a seguir:

Como pessoa mudei, antes eu era “desligada”, pensava que participar de um projeto na Universidade seria mais um curso que faria na vida, na verdade não deixou de ser, porém estou vivenciando uma oportunidade que poucos têm. Agora eu leio mais revistas científicas como, por exemplo: Ciências Hoje (em algumas aulas de leitura da escola), em textos, nos livros didáticos de outras matérias, procuro olhar quem escreveu e observo como a referência está colocada. (A3)

Desde que comecei a participar do projeto, inúmeras oportunidades surgiram pelo caminho, o que seria impensável há pouco tempo atrás, visto que a estrutura escolar não possibilitava esse tipo de experiência mesmo depois da implantação do Ensino Médio Politécnico. (A1)

Além disso, ressaltamos que esses alunos recebem um **apoio financeiro** [grifo nosso] para participar do projeto, sendo que eles são autônomos para decidir como utilizar esse recurso. Observamos uma menor frequência dessa categoria, sendo que apenas três alunos a relatam nos seus discursos como sendo uma oportunidade:

O principal motivo de eu participar do programa é a ajuda que ele trouxe a mim nas realizações de projetos, além disso há uma ajuda financeira, onde eu ganho o dinheiro apenas para aprender. (A6)

Com a bolsa que recebi aprendi a administrar meu dinheiro. (A3)

Com a bolsa que ganho, estou começando a ver como é ter o seu próprio dinheiro e como economizá-lo. (A4)

Nesse momento, buscamos destacar também a percepção dos alunos quanto à **inter-relação universidade/escola básica** [grifo nosso]. Em seus relatos, demonstram que essa interação vem sendo alcançada com sucesso, como segue:

Apoio 100% essa integração que há entre escola e universidade, sei que a UFFS campus Cerro Largo é novinha, mas gostaria de poder ver mais e mais motivos como esse para poder me orgulhar mais! Obrigada pela oportunidade, obrigada por fazer com que eu seja uma pessoa melhor! (A3)

A participação de eventos e a integração com a Universidade foram alguns dos benefícios que o projeto nos proporcionou, sem contar com as experiências adquiridas com inúmeras oficinas focadas na preparação dos alunos para a pesquisa, o que nos proporciona uma certa vantagem em relação aos nossos colegas da escola. (A1)

Ao decorrer do projeto PIBIC-EM, podemos perceber dentre todos os participantes o entusiasmo e a vontade de aprender. Está sendo um projeto onde realmente aproxima a escola e a universidade, onde nós bolsistas já teremos uma noção maior quando ingressarmos na faculdade, como escrever um projeto, como se inscrever em eventos e assim já acostumando com a rotina de um universitário. (A7)

As escritas dos alunos denotam as reflexões e benefícios que esses programas trazem para eles. Ao escreverem nos diários de bordo, eles foram se dando conta de todos os momentos vivenciados, das aprendizagens adquiridas, bem como do desenvolvimento da capacidade de argumentação. Nesse sentido, corroboramos as ideias de Demo (2005, p. 28), quando ressalta que

é fundamental que os alunos escrevam, redijam, coloquem no papel o que querem dizer e fazer, sobretudo alcancem a capacidade de formular. Formular, elaborar são termos essenciais na formação do sujeito, porque significam propriamente a competência, à medida que se supera a recepção passiva de conhecimento, passando a participar como sujeito capaz de propor e contrapor.

Destacamos ainda a importância desses programas de iniciação científica tanto para a universidade quanto para a escola básica, pois as contribuições que têm proporcionado estão sendo significativas, promovendo espaços e momentos de aprendizagens na pesquisa em sala de aula, potencializando a importante relação universidade/escola e contribuindo sobretudo na formação de alunos e docentes. Esses fatores não beneficiam apenas os participantes, mas toda comunidade escolar: alunos, professores e famílias que, conseqüentemente adquirem conhecimentos acerca dos temas estudados e da importância da pesquisa para a educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos aponta a importância de nossa participação nesse projeto, destacando as contribuições que este proporcionou para nossa formação, tendo em vista a construção de um olhar acerca das possibilidades do educar pela pesquisa na educação básica.

As ações do projeto promoveram também laços muito significativos entre os alunos, professores, orientadores e voluntárias, para além da iniciação científica. O convívio trouxe benefícios para todos, dos quais destacamos a motivação e o reconhecimento pelo trabalho coletivo.

Ao refletirmos acerca da realidade que vivenciamos na escola básica, percebemos a grande diferença que esses alunos já possuem, pois as oportunidades de trabalho com projetos de pesquisa permite com que eles vivenciem o mundo acadêmico, tendo artigos apresentados e publicados antes mesmo de ingressar na academia.

As colocações dos bolsistas foram muito pertinentes e destacam as contribuições desses projetos para sua formação, como afirma A3:

esse programa está rompendo barreiras, está fazendo com que nós bolsistas enxerguemos o porquê é importante de fato, romper com a linearidade da ciência absoluta. Espero estar sendo uma das sementinhas dessa for, espero que com o tempo ela floresça e germine mais e mais.

Partindo das colocações feitas no decorrer do trabalho, percebemos que os objetivos propostos foram alcançados, pois a inter-relação universidade e escola básica tem sido intensificada com a realização de projetos de iniciação científica na UFFS – Campus Cerro Largo. No contexto geral da pesquisa, notamos que as possibilidades superam os desafios, e a perspectiva do educar pela pesquisa potencializa a formação dos sujeitos, sendo essencial na educação básica, pois “o que melhor distingue a educação escolar de outros tipos e espaços educativos é o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa” (DEMO, 2005, p. 7).

As contribuições oriundas dos projetos analisados nessa pesquisa se direcionam para além das categorias discutidas. Estas evidenciam situações mais presentes nos discursos dos sujeitos, porém a leitura nos diários de bordo suscitaram aspectos significativos para nossa formação futura, no sentido de buscar a realização de trabalhos como esse nas escolas em que atuamos, com ou sem a articulação da universidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L.. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 31 maio 2015.

DEMO, P.. **Educar pela Pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Palestra**. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t8Z0_d7Oc-Q> Acesso em: 12 ago. 2015. Palestra concedida ao Programa Janela dos Saberes.

GALIAZZI, M. C.. **Educar pela Pesquisa**: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Unijuí, 2011.

GALIAZZI, M. C.; MORAES, R.; RAMOS, M. G. Pesquisas em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: LIMA, V. M. R; MORAES, R. (Orgs). **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 23 – 48.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A.. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. Nacional: E.p.u, 2013.

MORAES, R. et al. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, Roque; MANCUSO, Ronaldo. **Educação em Ciências**: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Unijuí, 2006.

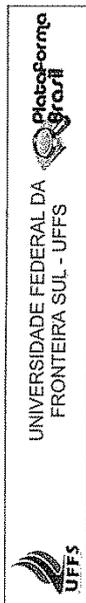
PORLÁN, R. & MARTÍN, J.. **El diario del profesor**. Sevilla: Díada Editora, 1997.

RAMOS, M. G. Educar pela pesquisa é educar para a argumentação. In: MORAES, R. LIMA, Valdez M. do R. **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 25-49.

SCHIMIDT, L.; OHIRA, M. L. B.. Bibliotecas virtuais e digitais: análise das comunicações em eventos científicos (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n.1, jan. 2002.

UHMANN, R. M.. **Projeto PIBIC – EM: Pesquisa, Politecnia e Formação: uma Intervenção Integrando Universidade e Escola Básica na Área de Ciências**. Cerro Largo, RS: UFFS, 2013.

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: POTENCIALIZANDO A RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA ATRAVÉS DE PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: PIBIC-EM E PICMEL/FAPERGS

Pesquisador: Fabiane de Andrade Leite

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 42349415.6.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.032.657

Data da Relatoria: 27/04/2015

Apresentação do Projeto:

Transcrição do resumo:

A inserção de estudantes da educação básica em programas de iniciação científica tem sido tema presente nas discussões que procuram qualificar os processos de ensino. Para tanto, é papel das instituições de ensino superior contribuir com esse processo viabilizando ações que promovam iniciativas de pesquisa em sala de aula na educação básica e, através destas, potencializar a importante relação universidade/escola. Nesse sentido, cabe proporcionar ações que buscam promover a pesquisa na sala de aula e, dessa forma, contribuir com a formação integral dos alunos. Para tanto, a intenção desta pesquisa será analisar a importante relação estabelecida entre universidade e escola básica através das escritas dos diários de bordo de alunos vinculados aos programas PIBIC-Ensino Médio e PICMEL/FAPERGS da UFFS/Campus Cerro Largo no ano de 2015. Com esse propósito a pesquisa será realizada com 12 alunos de escolas públicas do município de Cerro Largo parceladas nestes dois programas coordenados por professores da Universidade. Cabe destacar que seis alunos fazem parte do programa PIBIC Ensino Médio, três do PICMEL/FAPERGS nível de Ensino Fundamental e três nível do Ensino Médio. Demonstraremos nessa pesquisa compreender a realização destes programas como meios de qualificar a relação universidade e escola básica, bem como a importância da inserção do trabalho de iniciação científica no sentido



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS

de promover o conhecimento nos alunos através da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Transcrição da Hipótese:

A realização de programas de iniciação científica contribuem para intensificar a relação universidade e escola básica e promover o conhecimento nos alunos através da pesquisa.

Transcrição do Objetivo Primário:

Compreender a importância da realização de programas de iniciação científica que vinculam universidade e educação básica para a formação dos alunos através da pesquisa em sala de aula.

Transcrição do Objetivo Secundário:

• Contribuir com o processo de formação de estudantes da educação básica para a pesquisa. Reconhecer a importância da relação universidade e escola básica para a formação científica dos alunos; Promover maior reconhecimento por parte dos orientadores no sentido de manter a realização destes programas com a escola; Analisar e importância destes programas para o desenvolvimento da pesquisa na educação básica com relação aos alunos; Promover a formação dos professores de educação básica envolvidos com os projetos de iniciação científica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Transcrição dos Riscos:

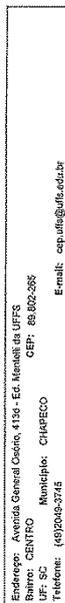
Os riscos podem ser de constrangimento do participante com relação a dificuldades de escrita no diário de bordo, sendo que neste caso podem ocorrer danos sociais aos sujeitos. Proposta para minimizar os riscos: aos participantes que demonstrarem constrangimento com relação a possível dificuldade de escrita no diário de bordo será realizado um acompanhamento ético e supervisão técnica através de diálogo direto a fim de proporcionar segurança e tranquilidade para a escrita, sendo que o mesmo poderá não realizar a escrita se assim for do seu interesse.

Transcrição dos Benefícios: Conhecimento acerca da importância da relação universidade e escola básica para o processo de formação através da pesquisa em sala de aula.

Avaliação do relato:

Riscos: de acordo.

Benefícios: de acordo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS

Endereço: Avenida General Osório, 4136 - Ed. Marechal UFFS
Bairro: CENTRO Município: CHAPECO
UF: SC CEP: 89.802-205
Telefone: (49)2046-3743 E-mail: esp.ufrs@ufrs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS

de promover o conhecimento nos alunos através da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Transcrição da Hipótese:

A realização de programas de iniciação científica contribuem para intensificar a relação universidade e escola básica e promover o conhecimento nos alunos através da pesquisa.

Transcrição do Objetivo Primário:

Compreender a importância da realização de programas de iniciação científica que vinculam universidade e educação básica para a formação dos alunos através da pesquisa em sala de aula.

Transcrição do Objetivo Secundário:

• Contribuir com o processo de formação de estudantes da educação básica para a pesquisa. Reconhecer a importância da relação universidade e escola básica para a formação científica dos alunos; Promover maior reconhecimento por parte dos orientadores no sentido de manter a realização destes programas com a escola; Analisar e importância destes programas para o desenvolvimento da pesquisa na educação básica com relação aos alunos; Promover a formação dos professores de educação básica envolvidos com os projetos de iniciação científica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Transcrição dos Riscos:

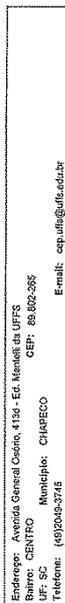
Os riscos podem ser de constrangimento do participante com relação a dificuldades de escrita no diário de bordo, sendo que neste caso podem ocorrer danos sociais aos sujeitos. Proposta para minimizar os riscos: aos participantes que demonstrarem constrangimento com relação a possível dificuldade de escrita no diário de bordo será realizado um acompanhamento ético e supervisão técnica através de diálogo direto a fim de proporcionar segurança e tranquilidade para a escrita, sendo que o mesmo poderá não realizar a escrita se assim for do seu interesse.

Transcrição dos Benefícios: Conhecimento acerca da importância da relação universidade e escola básica para o processo de formação através da pesquisa em sala de aula.

Avaliação do relato:

Riscos: de acordo.

Benefícios: de acordo.



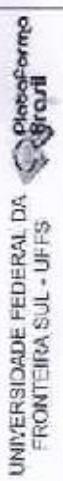
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS

Endereço: Avenida General Osório, 4136 - Ed. Marechal UFFS
Bairro: CENTRO Município: CHAPECO
UF: SC CEP: 89.802-205
Telefone: (49)2046-3743 E-mail: esp.ufrs@ufrs.edu.br



Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS



Plataforma Brasil

- Comentários e Considerações sobre o Projeto;
- As alterações solicitadas pelo CEP foram realizadas pela pesquisadora;
- Considerações sobre os Termos de Apresentação e Apresentação;
- As alterações solicitadas pelo CEP foram realizadas pela pesquisadora;
- Recomendações;
- Condições ou Pendências e Lista de Indicações;
- As alterações solicitadas pelo CEP foram realizadas pela pesquisadora;
- Situação do Parecer;
- Aprovado;
- Necessidade de Renovação da COMEP;
- São;
- Considerações Finais e envio do CEP;
- Pronto (at Pesquisa/CEP)

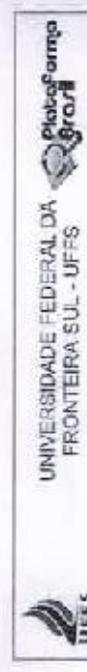
A partir desse momento o CEP passa a ser responsável, em todos os casos, do seu projeto de pesquisa - vide artigo 8.3.6. do Regulamento CEOP da 12122012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP no tempo da realização da sua pesquisa. Torna-se obrigatório a inscrição do CEP no sistema de identificação de projetos de pesquisa, no portal do CEP, no item 7. Documentos a serem anexados à Plataforma Brasil no sistema "5.1) Compilados". A cada 6 meses novo formulário deverá ser enviado até que seja enviado o relatório final.

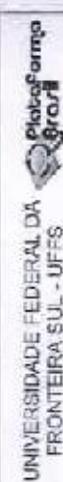
A página do CEP-UFFS apresenta agora também o documento "Diretrizes de Pesquisa/CEP" disponível no link http://www.uffs.br/comite/projeto/Documentos_Diretrizes_CEP.pdf

- 1) Se prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão desta parecer encaminhado, obedecida a 20 dias antes do envio do CEP ao meio eletrônico sob o número, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (na Plataforma Brasil) informando em que fase do projeto a pesquisa se encontra (exceto se a pesquisa estiver totalmente finalizada, pois, neste caso, deverá ser enviado o relatório final). No caso de não página do CEP, no item 7. Documentos a serem anexados à Plataforma Brasil no sistema "5.1) Compilados". A cada 6 meses novo formulário deverá ser enviado até que seja enviado o relatório final.
- 2) Qualquer alteração, que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP para que possa ser avaliada e ao médico.

Endereço: Avenida General Osório, 1554 - Et. Marçal - UFFS
 CEP: 89.000-000
 UF: SC - Município: Chapecó
 Telefone: (41)3366-3744
 E-mail: comite@uffs.br



Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS



Plataforma Brasil

- Comentários e Considerações sobre o Projeto;
- As alterações solicitadas pelo CEP foram realizadas pela pesquisadora;
- Considerações sobre os Termos de Apresentação e Apresentação;
- As alterações solicitadas pelo CEP foram realizadas pela pesquisadora;
- Recomendações;
- Condições ou Pendências e Lista de Indicações;
- As alterações solicitadas pelo CEP foram realizadas pela pesquisadora;
- Situação do Parecer;
- Aprovado;
- Necessidade de Renovação da COMEP;
- São;
- Considerações Finais e envio do CEP;
- Pronto (at Pesquisa/CEP)

A partir desse momento o CEP passa a ser responsável, em todos os casos, do seu projeto de pesquisa - vide artigo 8.3.6. do Regulamento CEOP da 12122012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP no tempo da realização da sua pesquisa. Torna-se obrigatório a inscrição do CEP no sistema de identificação de projetos de pesquisa, no portal do CEP, no item 7. Documentos a serem anexados à Plataforma Brasil no sistema "5.1) Compilados". A cada 6 meses novo formulário deverá ser enviado até que seja enviado o relatório final.

A página do CEP-UFFS apresenta agora também o documento "Diretrizes de Pesquisa/CEP" disponível no link http://www.uffs.br/comite/projeto/Documentos_Diretrizes_CEP.pdf

- 1) Se prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão desta parecer encaminhado, obedecida a 20 dias antes do envio do CEP ao meio eletrônico sob o número, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (na Plataforma Brasil) informando em que fase do projeto a pesquisa se encontra (exceto se a pesquisa estiver totalmente finalizada, pois, neste caso, deverá ser enviado o relatório final). No caso de não página do CEP, no item 7. Documentos a serem anexados à Plataforma Brasil no sistema "5.1) Compilados". A cada 6 meses novo formulário deverá ser enviado até que seja enviado o relatório final.
- 2) Qualquer alteração, que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP para que possa ser avaliada e ao médico.

Endereço: Avenida General Osório, 1554 - Et. Marçal - UFFS
 CEP: 89.000-000
 UF: SC - Município: Chapecó
 Telefone: (41)3366-3744
 E-mail: comite@uffs.br